



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

ANGELUS

Domingo, 31 de Outubro de 1999

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Hoje em Ausburgo, na Alemanha, precisamente nesta hora, acontece um evento de grande relevo. Os representantes da Igreja católica e da Federação Luterana Mundial assinam uma Declaração conjunta sobre um dos principais argumentos que contrapunham católicos e luteranos: a doutrina da justificação pela fé.

Trata-se de um marco miliário na não fácil estrada da recomposição da plena unidade entre os cristãos, e é bastante significativo que ele seja posto exactamente na cidade em que, em 1530, com a "Confessio Augustana", foi escrita uma página decisiva da Reforma luterana.

Esse documento constitui uma base segura para o prosseguimento da investigação teológica ecuménica e para enfrentar as dificuldades que nela permanecem, com uma esperança mais fundada de as resolver no futuro. De igual modo é um contributo precioso para a purificação da memória histórica e o testemunho comum.

2. Desejo dar graças ao Senhor por esta meta intermédia ao longo da difícil via, mas tão rica de alegria, da unidade e da comunhão entre os cristãos. Com efeito, ela oferece uma significativa resposta à vontade de Cristo, que antes da sua paixão orou ao Pai para que os seus discípulos sejam um só (cf. Jo 17, 11.21). Motivo de gratidão é também o facto que este sinal consolador chega no limiar do ano 2000, e maneira que os cristãos se podem apresentar ao Grande Jubileu "se não totalmente unidos, pelos menos muito mais perto de superar as divisões do segundo

milénio" (*Tertio millennio adveniente*, 34).

Dirijo um grato pensamento a todos os que oraram e trabalharam para tornar possível esta Declaração conjunta. Ao mesmo tempo, é-me grato ressaltar que na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Europa, há pouco concluída, participaram Delegados Fraternos das outras Igrejas e Comunidades eclesiais. Ela incluiu o caminho ecuménico entre os sinais de esperança para um continente que deu origem à maior parte das divisões entre os cristãos e que ainda sofre muito por causa das suas consequências.

3. Convido todos a renovarem a confiança orante e operosa no Espírito Santo, "que sabe afastar os espectros do passado e as recordações dolorosas da separação; Ele sabe conceder-nos lucidez, força e coragem para empreender os passos necessários, de modo que o nosso empenho seja cada vez mais autêntico" (*Ut unum sint*, 102).

Os cristãos conhecem as palavras do Anjo a Maria no dia da Anunciação: "Nada é impossível a Deus" (Lc 1, 37). A sua esperança na plena unidade apóia-se no poder de Deus.

Confiemos o caminho ecuménico à materna intercessão da Virgem, sublime modelo da justiça que deriva da fé. Ela, que há dois mil anos trouxe ao mundo o Verbo encarnado, possa conduzir todos os crentes a Ele, "luz verdadeira, que a todo o homem ilumina" (Jo 1, 9).

Depois de ter dado a Bênção Apostólica aos milhares de peregrinos presentes na Praça de São Pedro, o Sumo Pontífice assim se expressou:

No próximo domingo, 7 de Novembro, será celebrado o Dia nacional para a Pesquisa sobre o Câncer. Ao exprimir apreço pela actividade da Associação Italiana para a Pesquisa sobre o Câncer, promotora desta iniciativa benemérita, desejo encorajar os cientistas e quantos apóiam a pesquisa, assim como aqueles que quotidianamente cuidam das pessoas atingidas por esta doença, a prosseguirem na sua generosa obra. Além disso, exorto a sociedade civil e a comunidade cristã a sustentar todos os esforços que têm em vista debelar o cancro, para dar esperança aos doentes e às suas famílias.

Desejo a todos um domingo tranquilo e, amanhã, uma boa festa de Todos os Santos.